

«QUEM VOS RECEBE, A MIM RECEBE; E QUEM ME RECEBE, RECEBE AQUELE QUE ME ENVIU»

(Mt 10,40)

O EVANGELHO DE MATEUS NARRA, NESTE CAPÍTULO, A ESCOLHA QUE JESUS FAZ DOS DOZE E O RESPECTIVO ENVIO PARA ANUNCIAREM A SUA MENSAGEM.

Todos os cristãos têm uma missão como os discípulos: testemunhar com mansidão, primeiro com a vida e depois também com as palavras, o amor de Deus que eles próprios encontraram, para que se torne uma realidade alegre para muitos, para todos.



«MOSTRAR A BELEZA DA FRATERNIDADE»

E, por se terem sentido acolhidos por Deus, apesar das suas fragilidades, o primeiro testemunho é precisamente o acolhimento caloroso dos irmãos.

NUMA SOCIEDADE MARCADA, TANTAS VEZES, PELA PROCURA DO SUCESSO E DA AUTONOMIA EGOÍSTICA, OS CRISTÃOS SÃO CHAMADOS A MOSTRAR A BELEZA DA FRATERNIDADE, QUE SABE RECONHECER AS NECESSIDADES UNS DOS OUTROS E ATUAR A RECIPROCIDADE.



«JESUS FOI A MANIFESTAÇÃO DO AMOR TOTALMENTE ACOLHEDOR DO PAI CELESTE POR TODOS NÓS, E DO AMOR QUE NÓS, CONSEQUENTEMENTE, DEVEREMOS TER UNS PELOS OUTROS».

PROCUREMOS VIVER ESTA PALAVRA DE VIDA SOBRETUDO NAS NOSSAS FAMÍLIAS, COMUNIDADES, ESCOLAS, NO DESPORTO, ELIMINANDO OS NOSSOS JUÍZOS, AS DISCRIMINAÇÕES, OS RESENTIMENTOS, A INTOLERÂNCIA COM ESTE OU AQUELE PRÓXIMO, ATITUDES EM QUE CAÍMOS MUITAS VEZES, QUE ESMORECEM E COMPROMETEM OS RELACIONAMENTOS HUMANOS E IMPEDEM, BLOQUEANDO COMO A FERRUGEM, O AMOR RECÍPROCO.

O acolhimento do outro, do que é diferente de nós, está na base do amor cristão.

É o ponto de partida, o primeiro degrau para a construção daquela civilização do amor, daquela cultura de comunhão, para a qual Jesus nos chama de modo especial hoje»¹.



«Experiências do Mundo»

«Sofria, porque via que na escola muitos jovens pensavam apenas em si próprios. Era difícil dizer até um simples “Olá!”.

Comecei por dar o primeiro passo, e assim comecei a ter amigos. Havia um rapaz um pouco especial que me parecia muito triste. Não falava com ninguém.

Interessei-me por ele e, um dia, confiou-me que estava desesperado: tinha tudo, mas estava insatisfeito da vida. Procurava a verdade nos livros e perguntava-se como acreditar em Deus, quando existe tanto sofrimento.

Como não encontrava uma resposta tinha até pensado suicidar-se.

Assegurei-lhe que podia contar comigo, e para o fazer sentir-se útil para com os colegas pedimos-lhe ajuda nalgumas disciplinas. Começou a estar melhor. Com frequência fazia-me perguntas sobre a fé e assim convidei-o a um encontro com os Jovens para a Unidade.

No fim disse: “É a primeira vez que vos vejo, mas deram-me a resposta que procurava: Deus é amor e quando amamos Ele está em nós”. Depois confessou-se e regressou à Missa coisa que já não fazia há muito tempo. Confidenciou-me: “Tu e os teus amigos salvaram-me a vida”.

R. (Brasil)